

O segredo dos ritos: ritualidade e sacramentalidade da liturgia cristã

BUYST, Ione São Paulo: Paulinas, 2011.

Antonio Wardison C. Silva*

A liturgia, que é uma ação sagrada, simbólica, ritual e comunitária – lugar de encontro do homem com Deus, porque este convoca e se revela, àquele ascende ao desejado – é fonte da espiritualidade da Igreja e de toda a sua missão e, por isso, sustentáculo da espiritualidade do cristão. Nela, celebra-se o mistério pascal de Cristo. Não obstante, para a vivência e compreensão do mistério faz-se necessário entender a natureza da ação sagrada: o processo ritual e a dimensão sacramental, assim como criar as condições para que a ação litúrgica seja, como propõe a *Sacrosanctum Concilium*, uma ação participativa de todo povo sacerdotal.



Neste sentido, a exuberante obra *O segredo dos ritos: ritualidade e sacramentalidade da liturgia cristã*, de Ione Buyst, ajuda-nos a refletir esta questão, tão atual na Igreja e sedenta de entendimento no campo pastoral: a natureza da liturgia, no que toca o seu aspecto espiritual/vivencial, simbólico/mistérico, antropológico/sagrado. A obra, fundamentalmente, está arquitetada em quatro colunas: mistério, sacramentalidade, ritualidade e mistagogia. Buyst é doutora em teologia dogmática com concentração em liturgia e há muito tempo atua no campo acadêmico e na formação pastoral litúrgica. A presente obra está dividida em nove capítulos. No final, três textos (anexos)

* Mestrando em Filosofia pela PUCSP. Graduado em Filosofia e em Teologia. Especialista (*lato sensu*) em Filosofia Existencial e em Psicopedagogia.

brindam esta reflexão, com o tema da sacramentalidade, da experiência ritual e da espiritualidade.

No primeiro capítulo, *Liturgia como celebração do “mistério”*, o autor procura resgatar e explicar o sentido do *mistério* da fé e de onde emana a força dos ritos litúrgicos. Segundo Buyst, “é um desafio redescobrirmos a força e o fascínio da liturgia como ação ritual que expressa o mistério de nossa fé cristã e nos leva a uma experiência espiritual e um compromisso sempre mais profundo”. Para isso, o autor reflete o mistério a ser celebrado; o que consiste este mistério; os efeitos da celebração de tal mistério; o Mistério e mistérios.

No segundo capítulo, *Sacramentalidade da liturgia*, Buyst retoma o Concílio Vaticano II para explicar a relação entre sacramento e mistério, o que implica considerar toda a liturgia como realidade sacramental e não somente os sete sacramentos (segundo a definição clássica da Igreja). Nesta perspectiva, o presente capítulo aborda: *a aproximação entre “sacramento” e “mistério”; a relação entre o sinal sensível e a história da salvação, partindo de Santo Agostinho; tomando como exemplo a celebração do Batismo; tirando as conclusões para a reforma e a formação litúrgica.*

No terceiro capítulo, *Ritualidade*, o autor sublinha a importância da ação ritual como portadora de vivência e transmissão do sentido mistérico-sacramental. Parte-se de uma abordagem sobre a importância do rito na sua dimensão antropológico e teológico e, com isso, a definição de rito, ritualidade e ritualismo; depois, comenta três aspectos sobre a ritualidade na SC: sinais sensíveis, participação e formação; o sujeito da ação litúrgica, ao pensar sua afetividade e corporeidade; a aprendizagem da ritualidade, em vista do desenvolvimento da ciência litúrgica; e uma alerta sobre “liturgias” que distanciam o culto da vida e da realidade do povo.

No quarto capítulo, *Liturgia como ação ritual*, partindo do desafio em conjugar a valorização da expressão simbólico-ritual da fé cristã com a dimensão profética e existencial da liturgia, Buyst reflete a redescoberta da ritualidade; a dimensão ritual e existencial da liturgia; a ação ritual como expressão de fé; a liturgia como realidade teológica; e primeira e necessária fonte de espiritualidade; e a formação litúrgica integral, que aponta para o ser humano como um todo.

No quinto capítulo, *Liturgia na inteireza do ser humano e os “três pontos” do laboratório litúrgico*, se desenvolve uma relação profunda entre a ação litúrgica e o corpo, a partir de uma visão bíblica original do ser humano. Por isso a necessidade de uma teologia do corpo a fim de pensar a liturgia na sua ação. Neste sentido, o capítulo faz uma memória do laboratório litúrgico e desenvolvimento da visão unitário do ser humano; depois, aborda a visão unitária na antropologia teológica a partir do Concílio Vaticano II; o ser humano e sua inteireza na liturgia; e os três pontos como eixo do laboratório litúrgico.

No sexto capítulo, *Análise ritual na aprendizagem para a ritualidade*, Buyst ressalta a importância da análise ritual como condição indispensável para a compreensão, preparação e realização dos ritos. Nesta perspectiva, aborda a importância de conhecer os livros litúrgicos e o roteiro que eles apresentam; a prática da análise ritual como primeiro passo na preparação de uma celebração litúrgica, para descobrir o enredo de tal celebração e todo seu desenvolvimento; com isso, considera as principais características da liturgia e seus significados; orientações para construir um roteiro para a análise ritual; e, por último, alguns roteiros para a análise ritual.

No sétimo capítulo, *Liturgia e Mistagogia*, o autor procura apontar o lugar da liturgia na mistagogia e a relação intrínseca entre elas. Para Buyst, “os ritos são a linguagens feita de palavras e sinais que expressam o mistério de nossa fé e, habitados pelo Espírito, nos permitem sermos atingidos e transformados por este mistério ao longo da vida”. Neste sentido, o capítulo parte da definição sobre mistagogia, seus significados e amplitude; em seguida, trata das comunidades mistagógicas e sua natureza singular; depois, a liturgia como mistagogia; o segredo da liturgia: mística “no” corpo; a mistagogia dos neófitos; e a catequese iniciática pós-batismal; a prática catequética mistagógica; o caminho mistagógico: do rito ao mistério; e o ano litúrgico como caminho espiritual.

No oitavo capítulo, *O rito como fonte de teologia e espiritualidade: revisitando caminhos percorridos na formação litúrgica*, o autor desenvolve uma reflexão sobre a dimensão teológica e espiritual do rito. Começa por sinalizar a relação entre o rito e a teologia: “a liturgia é ‘um lugar teológico, um espaço privilegiado da revelação e da experiência de Deus’”; depois, tece um roteiro para a formação das equipes de liturgia, ao incluir as equipes de música; aponta a necessidade de um laboratório litúrgico para a formação dos

agentes pastorais; como também observa que a aprendizagem (no estudo da liturgia) dá-se pelo método *observação participante*, na tentativa de integrar o pesquisador no objeto estudado; suscita a vivência pela prática da leitura orante dos textos bíblicos e litúrgicos na preparação e na celebração; e por último, enfatiza a insistência na aprendizagem pela ação ritual.

No nono capítulo, *A formação do homiliasta: conteúdo, mística, métodos*, Buyst reflete a “função mistagógica da homilia”: mediação entre as leituras bíblicas e o mistério celebrado. O capítulo inicia ao traçar um longo processo de formação a ser percorrido pelos homiliastas; depois, apresenta as várias modalidades de formação, conteúdos e mística; e uma antropologia ampla que considere o ser humano na sua unidade, como caminho seguro de formação para a arte da homilia: “a realidade espiritual está intimamente ligada à realidade biológica, psíquica, mental no contexto sócio-político-cultural”; e, por fim, lança uma proposta de formação de homiliastas: organização de possíveis fases.

A presente obra tem uma linguagem clara e objetiva. Com lucidez, Buyst percorre os vários temas, com poder conceitual e reflexivo, e sempre relacionando-os, no sentido de imprimir uma harmonia e dependência entre eles. A obra se destaca pelo seu caráter teológico, antropológico e pastoral e, particularmente, mistagógico. É uma excelente contribuição para a ciência litúrgica e formação dos agentes de pastoral. Por isso, a obra endereça-se tanto para peritos, como para as comunidades em geral. Em suma, nas palavras de D. Joviano de Lima Júnior, “a serviço do Reino, a pastoral litúrgica ganha com esta obra um precioso recurso para a formação dos seus agentes. Essa publicação vem facilitar a educação do povo de Deus, pastores e leigos, focalizando a natureza profunda e autêntica da liturgia”.